



**LOUSÃ** Curso reúne especialistas

# Serra tornou-se laboratório vivo

A Serra da Lousã tem sido recorrentemente utilizada pelo Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro. O curso sobre métodos de censo e dinâmica populacionais de grandes herbívoros é o mais recente exemplo.

► Mário Nicolau

Promovido pelo CESAM - Centro de Estudos do Ambiente e do Mar da Universidade de Aveiro (UA), o curso sobre métodos de censo e dinâmica populacionais de grandes herbívoros, coordenado por Carlos Fonseca, do Departamento de Biologia CESAM, contou com a mestria de o italiano Stefano Focardi, professor catedrático e investigador do Istituto Superiore per la Protezione e la Ricerca Ambientale, em Bolonha, e considerado hoje em dia um dos grandes especialistas em metodologias de censos das populações animais, especialmente ungulados, a nível europeu e mundial. Stefano Focardi, acrescenta Carlos Fonseca, coordena vários projectos a decorrer em Itália e noutros países europeus e publicou até hoje várias dezenas de artigos científicos em revistas internacionais especializadas.

De acordo com os objectivos do curso, Carlos Fonseca destaca o veado, o corço e mesmo o javali, "que são as principais espécies de ungulados que ocorrem em Portugal". Porquê a escolha da Serra da Lousã? "Desde que foi realizada a reintrodução de cervídeos nesta serra, há cerca de 13 anos atrás, que uma equipa do Departamento de Biologia da UA, em estreita colaboração com a autoridade florestal nacional, as autarquias da região e as entidades gestoras das zonas de caça, tem acompanhado estas e outras populações animais neste maciço serrano. Várias disciplinas oferecidas por este departamento, da licenciatura em Biologia (Biologia de Campo) ou do mestrado em Ecologia, Biodiversidade e conservação dos ecossistemas (Biodiversidade e Conservação), têm sido também leccionadas na Serra da Lousã", explica Carlos Fonseca.

Segundo o investigador, a adesão ao curso correspondeu às expectativas da organização, já que todas as vagas (10) foram preenchidas. "O limite de inscrições prende-se com questões logísticas, mas, acima de tudo, pela possibilidade do professor Focardi poder focalizar as suas aulas nos trabalhos



O TRABALHO de campo decorreu sob o maior dos neves dos últimos 20 anos, mas não diminuiu o entusiasmo

desenvolvidos por cada participante no curso, e, desta forma, tornar o curso mais pessoal e proveitoso para quem nele participa. A proximidade professor-aluno é muito maior, tornando mais fácil e eficiente o fluxo de informação e conhecimento", afirma.

Ao enquadrar os principais temas do curso (Monitorização de Vida Selvagem, Dinâmica Populacional e a Caça, Biologia da Conservação) com o "laboratório vivo" utilizado, Carlos Fonseca justifica a escolha pelo facto "desta serra albergar consideráveis populações de veado, corço e javali, sendo estas espécies objecto de vários trabalhos de doutoramento e mestrado sobre as temáticas mencionadas".

## Satisfação na hora da despedida

A avaliar pelas respostas ao inquérito distribuído no final do curso, os participantes levaram uma "impressão extremamente positiva". Carlos Fonseca salienta que os participantes que vieram de Saragoça e Cidade Real, em Espanha, e de Lisboa, "irão voltar mais tarde

com as respectivas famílias para redescobrirem os encantos desta região, pois, e apesar do trabalho de campo ter decorrido sob o maior dos neves dos últimos 20 anos, o entusiasmo demonstrado foi enorme".

O CESAM e o Departamento de Biologia da UA, através da Unidade de Conservação e Gestão de Vida Selvagem, coordenada por Carlos Fonseca, pretende que "este curso se venha a repetir todos os anos, pelo que esta terá sido a primeira de muitas edições. Para além deste curso, que deverá ser integrado no programa doutoral em Biologia, prevê-se a realização de mais cursos especializados por ano sobre temáticas relacionadas com a gestão e a conservação dos recursos naturais. Também nestes, a Serra da Lousã terá um papel importante na implementação da sua componente prática".

## Reintrodução do veado com resultados positivos

Segundo Carlos Fonseca os resultados do programa de reintrodução de cervídeos na Serra da Lousã é "bastante positivo, a avaliar não só pelo crescente nú-

mero de animais, como também pelo aumento, gradual e extraordinário, da área de distribuição das populações destas duas espécies". O docente e investigador da Universidade de Aveiro considera que o veado "tornou-se mesmo no ex-libris de toda esta região, existindo, contudo, algumas situações de conflito homem-animal, nomeadamente provocadas pelos estragos feitos pelos veados nas culturas agrícolas e nos povoamentos florestais que, caso-a-caso, estão a ser geridas e resolvidas".

A caça ao veado na região, que teve início há cerca de dois anos, "está a ser feita ao abrigo de um plano global de gestão da população de veados (elaborado pelo Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro e pela Autoridade Florestal Nacional), no qual, entre outras matérias, são definidas cotas de abate (quantitativas e qualitativas) para cada zona de caça em cada época venatória". Este recurso natural, afirma Carlos Fonseca, "desde que explorado com regras e de uma forma sustentada, poderá constituir uma considerável mais-valia para esta região do país".

## Que espécies há na Serra?

**SEGUNDO** Carlos Fonseca a diversidade biológica e ecológica existente na Serra da Lousã "foi reconhecida nacional e internacionalmente pela inclusão desta serra na rede Natura 2000, referente a sítios classificados que possuem habitats e espécies de interesse comunitário". Entre múltiplas espécies presentes na Serra da Lousã, e incluídas em directivas nacionais e internacionais, "que as protegem integralmente bem como os seus habitats", o coordenador da Unidade de Conservação e Gestão de Vida Selvagem da Universidade de Aveiro destaca a Festuca e o Narciso, em termos de espécies vegetais, e o Ruivaco, a Salamandra-Lusitânica, o Lagarto-de-Água, a Cegonha-Preta, o Tartaranhão-Çaçador, o Guarda-Rios e a Lontra, em termos de espécies animais. "A existência de todo este rico património natural deverá ser aproveitada para fins turísticos, desde que esta actividade, tal como tantas outras, seja devidamente enquadrada e ajustada aos períodos do ano e às zonas mais sensíveis, onde se encontram as espécies animais e vegetais de maior valor", afirma.

A compatibilização das actividades turísticas ou outras, que se realizam na Serra da Lousã, com as populações de ungulados existentes na serra, foi também alvo de avaliação no plano global de gestão.

As medidas indicadas neste plano deverão ser implementadas a curto-médio prazo, com a participação de várias entidades, entre as quais se destacam a Autoridade Florestal Nacional, o Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, as autarquias da região e as assembleias de compartes, entre outras.